

Chamou a atenção recentemente a extrema exposição do político que se autoproclamava inovador, despojado, independente, até indicar assessores de cartas marcadas por passagens nada elogiáveis e apresentar documentos mal falseados em redes sociais.

Entretanto, as estaparfudices não são nada raras no cotidiano:

- o pseudoescritor que só descreve passagens reais, e com linguagem simplória. É, no máximo, repórter;
- a pseudodama de expressões chulas. Meu Deus!;
- o pseudodefensor dos oprimidos que esnoba com viagens. E há quem acredite nas promessas até agora;
- o pseudoatleta que não dispensa baladas. Boa vida;
- o pseudocraque que não conquista nada. E ainda creem que uma hora vai...;
- o pseudomaior jogador de futebol do mundo que não apresenta nada quando enverga a camisa de sua seleção e que provoca para fazer-se de vítima quando as agressões são retrucadas. E ainda há os que o acham injustiçado;
- o pseudogalã de sexualidade indefinida. Seria melhor primeiro definir o que quer;
- a pseudogata trans. Não parece justo com os puros e inocentes;
- a pseudopreocupada com a saúde do ex. Algum interesse?;
- a pseudocantora que dispõe de esquema internacional de suporte e divulgação. O pior é julgar-se talento puro;
- o pseudofuncionário exemplar que não passa de lambe saco. Estaria eu também sendo chulo? É que paciência tem limite...;
- o pseudolíder que não passa de chefe medíocre. A chefia muitas vezes é conveniência do sistema, mas ele não se dá conta.

Argh. Chega. Continuem vocês a listagem: pseudoamigo (quem nunca o teve?), pseudointelectual (isto é o que não falta), pseudolinda (quando desmonta, credo!) e vai adiante a interminável lista.

Só tenham cuidado, que pseudossogra é a madrasta do cônjuge...